

## Provinha Brasil: avaliação sob medida do processo de alfabetização e “letramento inicial” na rede municipal de ensino de Porto Alegre/RS

Darlize Teixeira de Mello

**Como citar:** MELLO, T.D. Provinha Brasil: avaliação sob medida do processo de alfabetização e “letramento inicial” na rede municipal de ensino de Porto Alegre/RS. *In:* MORTATTI, L. R. M ; FRADE, S. A. C. I. **Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Editora Unesp, 2014.352p.  
DOI:<https://doi.org/10.36311/2014.978-85-393-0539-1.p303-327>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

# PROVINHA BRASIL: AVALIAÇÃO SOB MEDIDA DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E “LETRAMENTO INICIAL” NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE/RS<sup>1</sup>

Darlize Teixeira de Mello

## INTRODUÇÃO

Neste texto, examino os discursos estatísticos e pedagógicos contemporâneos relativos à avaliação destinada às classes de alfabetização, acompanhando a trajetória da avaliação na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RMEPA), a partir da implementação da política de avaliação externa, no caso, a *Provinha Brasil*. Situo como *corpus* de análise a *Provinha Brasil*, problematizando a emergência dessa avaliação, de forma a discutir suas finalidades e seus possíveis efeitos enquanto prática externa e interna<sup>2</sup> de avaliação escolar. Reconheço essa avaliação como “*alfabetização sob medida*”,<sup>3</sup> uma vez que esses instrumentos avaliativos seguem

<sup>1</sup> Este texto constitui uma versão parcial da Tese de Doutorado, intitulada *Provinha Brasil* (ou “*Provinha de Leitura*”? ) Mais uma “avaliação sob medida” do processo de Alfabetização e “Letramento Inicial”?, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS por Darlize Teixeira Mello, sob orientação da Prof<sup>ta</sup> Dr<sup>a</sup> Iole Maria Faviero Trindade, defendida em agosto de 2012. Cf. versão completa da tese em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61756/000866061.pdf?sequence=1>>.

<sup>2</sup> Entendo que, no período examinado nessa tese, a *Provinha Brasil* possa ser reconhecida tanto como uma avaliação interna quanto externa. Percebo que, enquanto avaliação interna, ela tem sido aplicada e examinada por professores e gestores das escolas como um instrumento diagnóstico, com vistas a posicionar os alfabetizandos em uma escala de desempenho por níveis, como poderemos observar neste texto. Enquanto avaliação externa parece-me que funciona ainda em caráter experimental, para que se constitua em uma avaliação de caráter predominantemente externo, complementando o monitoramento sistemático da educação via produção e difusão de dados estatísticos para composição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

<sup>3</sup> O termo “sob medida” foi tomado emprestado do Capítulo 3, com mesma intitulação – *Alfabetização sob medida* –, do livro de Mortatti (2000): *Os sentidos da alfabetização*: São Paulo - 1876/1994. Neste trabalho, o empréstimo

uma lógica de funcionamento que conforma os alfabetizandos em níveis, posicionando-os numa escala avaliativa que também pretende conformar os alfabetizadores, direcionando suas práticas pedagógicas, determinando etapas a serem superadas, estabelecendo e medindo “desvios”.

### **AVALIANDO A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE – ALGUMAS CONTESTAÇÕES**

Para realizar a parte da tese que ora apresento, selecionei as fichas de correção (gabaritos) das edições de 2008-2010/Testes 1 e 2 das turmas dessa RMEPA, que participaram das edições de 2008-2010 da *Provinha Brasil*,<sup>4</sup> totalizando 5.929 participantes divididos em diferentes edições e testes, organizando-as em tabelas, com o auxílio do laboratório de informática da Universidade Luterana do Brasil, a fim de tabular os dados estatísticos. Considerando esses dados, classifiquei as questões dos testes 1 e 2, das diferentes edições, por níveis de percentual de acertos, selecionando os resultados de maior percentual de acertos dos alunos da Rede (RMEPA).

Esmiuçando esses dados, “moldei-os” numa perspectiva de análise dos estudos da alfabetização e de alfabetismos/letramentos, para entender os pressupostos do instrumento avaliativo e os *desmontei* para compor uma análise sobre os mecanismos e estratégias de governo e autogoverno prescritos nos discursos desse instrumento, fabricando formas de regulação da alfabetização nacionalmente, amparada, para tanto, nos estudos culturais, em sua vertente foucaultiana.<sup>5</sup>

Com essas considerações iniciais, passo à análise da aplicação da *Provinha Brasil*, no período de 2008 a 2010, na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, com vistas a examinar seu uso como instrumento de avaliação diagnóstica e prognóstica.

---

do termo está associado à ideia de regulação da alfabetização, enquanto instituição de práticas e políticas públicas.

<sup>4</sup> Os dados da RMEPA apresentados neste texto não incluem o ano de 2011 e 2012, pois a análise da tese não computou os dados referentes a essas edições. Na tese, contudo, é possível vislumbrar a análise textual realizada do material (kit da *Provinha Brasil*), referente ao período de 2008 a 2011.

<sup>5</sup> Tais aportes teóricos podem ser localizados no Capítulo 2 intitulado *A governamentalidade da avaliação* do texto completo da tese de Darlize Teixeira Mello (MELLO, 2012, p. 26-96).

## A AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO - *PROVINHA BRASIL*

Destinada aos alunos em processo de alfabetização infantil, na data de sua primeira edição (2008), a *Provinha Brasil*<sup>6</sup> poderia ser aplicada na primeira série em escolas em que o ensino fundamental tivesse duração de oito anos se possuíssem um ano anterior a essas classes de alfabetização ou ano inicial, ou, ainda, em casos em que o último ano da educação infantil fosse dedicado ao início do processo de alfabetização; na segunda série, em escolas com ensino fundamental de oito anos que não possuíssem um ano anterior à primeira série que fosse dedicado à alfabetização; e, no segundo ano, em escolas em que o ensino fundamental tivesse duração de nove anos (BRASIL, 2008c). Desde a sua quarta edição, a avaliação tem sido aplicada a todos os alunos matriculados no segundo ano de escolarização do ensino fundamental de nove anos (BRASIL, 2011).

Antes de começar a análise dos resultados nos testes, apresento o instrumental da *Provinha Brasil*, que se constitui em um *kit* de documentos, o qual, além da própria *Provinha*, é composto por outros cinco documentos, na edição de 2008 – Testes 1 e 2, que foram sofrendo modificações ao longo das edições de 2008 a 2010.<sup>7</sup>

Exponho, a seguir, a matriz de referência da *Provinha Brasil* com seus respectivos eixos, objetivando evidenciar o que será avaliado.

---

<sup>6</sup> Nas edições de 2008 a 2010, esse instrumento de avaliação foi elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pelo Ministério da Educação, em parceria com outros colaboradores. Ressalto, ainda, que esse instrumento de avaliação, além desses elaboradores, colaboradores e consultores, está aliado às metas do Plano de Desenvolvimento da Educação, a partir do imperativo de todas as crianças com até oito anos de idade estarem alfabetizadas, bem como a outras políticas públicas, tais como: Plano Nacional do Livro Didático (PNLD); Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE); Programa de Formação Continuada: Rede Nacional de Formação, ou seja, os mesmos Centros colaboradores da formulação da *Provinha Brasil* e do Pró-letramento. O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) tem como principal objetivo subsidiar o trabalho pedagógico dos professores, por meio da distribuição de coleções de livros didáticos aos alunos da educação básica (MELLO, 2012).

<sup>7</sup> Para saber mais, ver Quadro 7 da tese de doutoramento (MELLO, 2012).

As habilidades constantes na Matriz de Referência estão fundamentadas na concepção de que alfabetização e letramento são processos a serem desenvolvidos de forma complementar e paralela, entendendo-se a alfabetização como o desenvolvimento da compreensão das regras de funcionamento do sistema de escrita alfabética e letramento como as possibilidades de usos e funções sociais da linguagem escrita, isto é, o processo de inserção e participação dos sujeitos na cultura escrita.

Isto posto, foram consideradas como habilidades imprescindíveis para o desenvolvimento da alfabetização e do letramento as que podem ser agrupadas em torno de cinco eixos fundamentais: 1) compreensão e valorização da cultura escrita; 2) apropriação do sistema de escrita; 3) leitura; 4) escrita; 5) desenvolvimento da oralidade.

**Sistema de escrita:** conjunto de sinais convencionais que representam graficamente a língua falada. O nosso sistema de escrita é alfabético, porque o grafema (letras ou conjunto de letras) é a unidade que representa o fonema (som).

Fonte: Documento *Passo a passo* (BRASIL, 2008a, p. 8).

Saliento, de início, que o eixo *oralidade* não foi avaliado desde a sua primeira edição, conforme justificativa localizada no documento Brasil (2008a), que informa: “A oralidade, embora fundamental para o desenvolvimento e aquisição da linguagem escrita, não será avaliada devido às limitações impostas pela natureza da avaliação proposta” (BRASIL, 2008a, p. 14). Detenho-me, então, na apresentação de cada um dos outros quatro eixos propostos, a partir de excertos desse documento para examinar tal cruzamento:

1. **Apropriação do sistema de escrita** – diz respeito à apropriação, pela criança, do sistema da língua escrita. Isto é, trata-se da aquisição das regras que orientam a leitura e a escrita pelo sistema alfabético, bem como do domínio da ortografia da Língua Portuguesa. Nesse sentido, é importante que o alfabetizando compreenda diferenças entre a escrita alfabética e outras formas gráficas; domine convenções gráficas, compreendendo, por exemplo, a organização da escrita da esquerda para a direita e a função dos espaços em branco e dos sinais de pontuação; reconheça unidades fonológicas, como rimas, sílabas, terminações de palavras; identifique as letras do alfabeto, compreenda suas diferentes formas de apresentação gráfica; compreenda a natureza alfabética do sistema de escrita, dominando as relações regulares e irregulares entre letras e seus sons. A apropriação do sistema da escrita é um processo gradual e cada alfabetizando o desenvolve no seu próprio ritmo, mas muitas dessas habilidades básicas necessitam ser dominadas no início da escolarização, como suporte para outras mais complexas.

Fonte: Documento *Provinha Brasil - Passo a passo* (BRASIL, 2008a, p. 9).

2. **Leitura** – entendida como “atividade que depende de processamento individual, mas se insere num contexto social e envolve disposições atitudinais, capacidades relativas à decifração, à compreensão e à produção de sentido. A abordagem dada à leitura abrange, portanto, desde capacidades necessárias ao processo de alfabetização até aquelas que habilitam o aluno à participação ativa nas práticas sociais letradas, ou seja, aquelas que contribuem para o seu letramento” (PRÓ-LETRAMENTO/MEC, 2007, p.39). Isso implica, entre outras habilidades, saber decodificar palavras e textos escritos; realizar leituras globais por intuição, ou ainda, ler de modo mais aprofundado e proveitoso, identificando finalidades do texto em função do reconhecimento do seu suporte (meio de veiculação) ou características gráficas; localizar dados explícitos e realizar inferências sobre o conteúdo do texto; estabelecer relações entre partes do texto e ler com fluência e expressividade.

Fonte: Documento *Provinha Brasil - Passo a passo* (BRASIL, 2008a, p. 9).

**3. Escrita** – entendida como produção que vai além da codificação e se traduz em atividade social, cujos conteúdo e forma se relacionam a objetivos específicos, a leitores determinados, a um contexto previamente estabelecido. Para ser um escritor competente é necessário desenvolver desde habilidades no nível da codificação de palavras formadas por sílabas simples (consoante-vogal) e complexas (consoante-vogal-consoante, ou consoante-consoante-vogal, por exemplo), até escrever bilhetes, cartas, histórias entre outros gêneros. Na escrita de diferentes textos é preciso saber dispor, ordenar e organizar as idéias numa seqüência que atenda à lógica e a apresentação gráfica convencional para o gênero; escrever usando o princípio alfabético e as regras ortográficas; saber planejar o texto em função dos objetivos e leitores; usar a variedade lingüística adequada à situação; usar adequadamente o vocabulário e as regras gramaticais; utilizar recursos expressivos adequados à situação comunicativa; revisar e reelaborar o próprio texto, entre outras habilidades.

Fonte: Documento *Provinha Brasil - Passo a passo* (BRASIL, 2008a, p.9-10).

**4. Compreensão e valorização da cultura escrita** – refere-se aos aspectos que permeiam o processo de alfabetização e letramento, permitindo o conhecimento e a valorização dos modos de produção e circulação da escrita na sociedade, considerando os usos formalizados no ambiente escolar assim como os de ocorrência mais espontânea no cotidiano.

Fonte: Documento *Provinha Brasil - Passo a passo* (BRASIL, 2008a, p. 9-10).<sup>8</sup>

Para entender melhor como os conceitos de *alfabetização* e *letramento* e como os eixos e descritores que os representam estão presentes nas três edições da *Provinha Brasil* examinadas neste texto, inicio a apresentação da estrutura desse instrumento avaliativo com o objetivo de identificar quantitativamente os eixos e descritores das matrizes de referência das edições 2008 e 2009-2010.

Informo, inicialmente, que os testes da *Provinha Brasil* totalizaram 27 questões na edição de 2008 – Testes 1 e 2 e passando a totalizar 24 questões, entre as edições de 2009 a 2010. Quanto ao tipo de questões, somente na edição de 2008 foram incluídas questões abertas, todas elas do eixo *escrita*. Assim, das 27 questões da edição de 2008, 24 delas eram de múltipla escolha, enquanto três eram abertas. A partir da edição de 2009, todas as questões passam a ser somente de múltipla escolha.

<sup>8</sup> Observo que o eixo *compreensão e valorização da cultura escrita* “[...] não é tratado separadamente na *Matriz de Referência da Provinha Brasil*, mas as habilidades que o compõem permeiam a concepção do teste, na medida em que subjazem à elaboração das questões de leitura” (BRASIL, 2008a, p. 14).

No que tange ao aumento da complexidade na sequência de apresentação das questões, uma análise da estrutura da *Provinha* nas três edições permite localizar dois grupos de questões: um primeiro grupo, formado pelas questões que contemplam os descritores do eixo *apropriação do sistema de escrita*, envolvendo, principalmente, o reconhecimento de letras e de sílabas, como também a relação grafema-fonema; enquanto um segundo grupo, formado por questões que contemplam os descritores do eixo *leitura*, aborda, por um lado, a leitura de palavras com sílabas canônicas (consoante/vogal) e não canônicas (vogal/consoante/vogal) e a leitura de frases e textos curtos, e, por outro, o reconhecimento da finalidade e do assunto de diferentes suportes e gêneros textuais, além da exploração da tipologia do texto narrativo e do uso de inferências.

Explícito, assim, os cinco níveis de desempenho na *Provinha Brasil*, com base em um mapeamento da categorização usada para posicionar os alfabetizandos em cada um desses níveis, a cada edição e aplicação desse instrumento avaliativo (QUADRO 1):

Nível Edição/Teste	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
2008/Teste 1	até 13 acertos	de 14 a 17 acertos	de 18 a 20 acertos	de 21 a 22 acertos	de 23 a 24 acertos
2008/Teste 2	até 13 acertos	de 14 a 17 acertos	de 18 a 20 acertos	de 21 a 22 acertos	de 23 a 24 acertos
2009/Teste 1	Até 10 acertos	de 11 a 15 acertos	de 16 a 18 acertos	de 19 a 22 acertos	de 23 a 24 acertos
2009/Teste 2	até 07 acertos	de 8 a 11 acertos	de 12 a 18 acertos	de 19 a 21 acertos	de 22 a 24 acertos
2010/Teste 1	até 06 acertos	de 7 a 11 acertos	de 12 a 17 acertos	de 18 a 21 acertos	de 22 a 24 acertos
2010/ Teste 2	até 06 acertos	de 7 a 11 acertos	de 12 a 16 acertos	de 17 a 22 acertos	de 23 a 24 acertos

Quadro 1 – Números de acertos para identificar os níveis de desempenho dos alunos em edições da *Provinha Brasil* (2008-2011).

Fontes: BRASIL (2008b, 2008c, 2009a, 2009b, 2010a, 2010b).<sup>9</sup>

Em uma análise inicial desse quadro, é possível perceber que o posicionamento dos alfabetizandos nos níveis se modifica à medida que

<sup>9</sup> No documento *Guia de correção e interpretação de resultados* (BRASIL, 2008b, 2008c, 2009a, 2009b, 2010a, 2010b), cada nível de desempenho traz, em um quadro, uma descrição geral. Tal descrição pode variar de um teste para o seguinte, acrescida do detalhamento das habilidades a serem avaliadas, nesse nível, a cada edição e testes.

muda o número de acertos esperados em cada um deles, a cada edição ou teste. Para retomá-la mais adiante, deixo em suspeição a seguinte questão: qual a origem de oscilações extremamente significativas entre o número de acertos, nos níveis, a cada edição ou a cada teste?

Analiso, então, como a *Provinha Brasil* inventa mais uma forma de avaliar: por itens, cujo amparo discursivo estatístico está na Teoria de Reposta ao Item (TRI), de sorte a posicionar os alfabetizandos em cinco níveis: no nível 1, ficariam os alunos que estariam começando a se apropriar do domínio das regras que orientam o uso do sistema alfabético para ler e escrever; no nível 2, tais alunos já teriam consolidadas as habilidades do nível anterior e seriam capazes de ler palavras compostas por sílabas canônicas, incluindo a possibilidade de ler algumas palavras com ortografia mais complexa; no nível 3, consolidadas as habilidades do nível anterior, os alunos leriam frases e textos de aproximadamente cinco linhas, identificando a sua finalidade; no nível 4, o domínio dos textos lidos passaria a ser de oito a dez linhas, reconhecendo o seu assunto, localizando informações explícitas e fazendo algumas inferências; no nível 5, seriam posicionados como alfabetizados, naquilo que a *Provinha* avaliou em relação aos níveis anteriores, uma vez que outras habilidades são próprias de eixos que não foram avaliados. Assim, tal instrumento avaliativo pretendeu “medir” a leitura, no que se refere à alfabetização e ao letramento ou, dito de outra forma, sua pretensa avaliação se restringiu ao *alfabetizar letrando* na leitura.

A seguir, examino a aplicação da *Provinha Brasil* na RMEPA, por meio do mapeamento de questões com maior percentual de acertos, com vistas a refletir sobre tais resultados enquanto novas formas de posicionar os alfabetizandos a partir desses níveis (no caso dos eixos *leitura* e *apropriação do sistema de escrita*) e suas categorizações (no caso do eixo *escrita*) e seus detalhamentos.

## OS RESULTADOS DA *PROVINHA BRASIL* NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE EM SUSPEIÇÃO

Considerando as fichas de resposta (gabarito)<sup>10</sup> da *Provinha Brasil* das edições e testes de 2008 a 2010 – testes 1 e 2, de escolas da RMEPA

<sup>10</sup> Esses gabaritos foram digitados em banco de dados construído em planilha eletrônica Microsoft Excel, e a análise estatística desses dados contou com o auxílio do *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for Social*

que aplicaram a *Provinha Brasil*, passo a evidenciar uma mostra dos resultados dessa aplicação. Os dados estatísticos provenientes desses resultados foram analisados de forma que ficassem em evidência as questões de maior e menor percentual de acertos.

A escolha de 62 questões para análise de um total de 144 corresponde àquelas em que a RMEPA obteve maior e menor percentual de acertos. Cabe lembrar que os dados percentuais que compõem a base de análise deste texto foram organizados a partir das informações da tese quanto aos acertos que posicionam os alunos em cinco níveis de desempenho a cada edição/testes, conforme informações disponibilizadas no *Guia de Correção e Interpretação dos Resultados da Provinha Brasil* (BRASIL, 2008b, 2008c, 2009a, 2009b, 2010a, 2010b) e com as fichas de correção, decorrentes dos gabaritos das escolas, que passam a formar um gabarito único, o da RMEPA.

De modo a examinar as questões com maior percentual de acertos da *Provinha Brasil*, na RMEPA, passo a verificar as quantidades de alunos (absoluta e percentual) nas cinco questões mais acertadas por edição e teste na RMEPA, realizando a análise comparativa de cada edição/testes 1 e 2 da *Provinha Brasil*, entre 2008 e 2010, com o intuito de pensar sobre seus possíveis efeitos na formação docente e discente, bem como nas políticas públicas voltadas à alfabetização escolar. A seguir (Tabela 1), é possível visualizar as 32 questões que apresentaram maior percentual de acertos na RMEPA, ordenadas do primeiro ao quinto lugar, por edições (2008-2010) e testes (1 e 2), com duas questões empatadas percentualmente, em quarto lugar (Q04 e Q06), em 2008/Teste 2, e em quinto lugar (Q04 e Q06), em 2009/Teste 1.

Tabela 1 – Mapeamento das questões com maior percentual de acertos – por período.<sup>11</sup>

Ordem- nação dos acertos	2008/1		2008/2		2009/1		2009/2		2010/1		2010/2	
	Ques- tão nº	% de acertos	Questão nº	% de acertos	Questão nº	% de acertos	Ques- tão nº	% de acertos	Ques- tão nº	% de acertos	Ques- tão nº	% de acertos
1º	01	95,4	01	96,8	03	95,3	01	95,9	01	93,0	04	91,7
2º	02	94,3	03	95,7	01	93,9	03	94,0	04	92,1	07	91,4
3º	03	92,0	02	93,9	02	93,7	05	93,8	09	88,8	02	90,8
4º	04	89,4	04	93,7	05	91,9	06	93,6	05	88,4	03	90,5
5º	10	85,4	07	91,9	04	86,4	04	92,5	02	87,8	06	89,4

Fonte: Edições de 2008-2010/Testes 1 e 2.

As questões que obtiveram maior percentual de acertos foram analisadas em quatro blocos, de forma que pertençam ao mesmo item avaliado. Conforme a quantidade de acertos, a posição dessas questões será colocada em nota de rodapé, marcando o ano da edição e do teste. Totalizam os maiores percentuais de acertos da RMEPA 30 questões, acrescidas de outras duas (02), decorrentes de questões que obtiveram o mesmo percentual de acertos, sendo que 19 dessas questões pertencem ao eixo *apropriação do sistema de escrita*. As outras doze questões com maiores percentuais de acertos decorrem do eixo *leitura* e estão representadas pelos itens *ler palavras* e *identificar a finalidade do texto*, por meio de dez questões relacionadas ao primeiro item e duas ao segundo.<sup>12</sup>

Assim sendo, teremos, neste texto, num primeiro bloco, três (03) das quinze (15) questões<sup>13</sup> referentes à avaliação do item *reconhecer letras*, posicionadas estatisticamente como tendo os maiores percentuais de acertos entre as que foram apresentadas por tal critério: *Diferenciar letras de outros sinais gráficos*, *Identificar letras do alfabeto*, *Distinguir diferentes tipos de letras*. E, em um segundo bloco deste texto, estará uma (01) das quatro (04) questões relativas ao item *reconhecer sílabas*.

<sup>11</sup> Tabela organizada pelo Laboratório de Estatística da Universidade Luterana do Brasil, conforme fichas de correção (gabaritos) da *Provinha Brasil* disponibilizadas pela SME da RMEPA para esta pesquisa.

<sup>12</sup> Devido ao número de laudas deste texto, apresentarei apenas as questões referentes ao eixo de apropriação do sistema de escrita.

<sup>13</sup> A análise das outras questões é encontrada em Mello (2012).

## DIFERENCIAR LETRAS DE OUTROS SINAIS GRÁFICOS

Do primeiro bloco, referente ao item *reconhecer letras*, destaco a questão 1 classificada em 1º lugar (2010/Teste 1), considerando a habilidade referente à diferenciação de letras de outros sinais gráficos<sup>14</sup> (Figura 1 e Quadro 2), com a totalidade das questões ofertadas sobre esse item e habilidade.

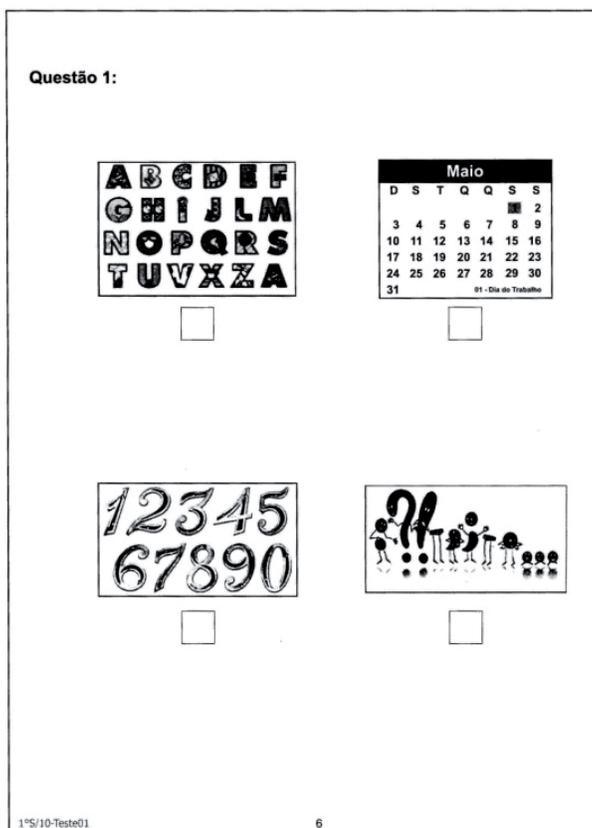


Figura 1 – *Caderno do Aluno*<sup>15</sup> – Questão 1/Teste 1.<sup>16</sup>

Fonte: BRASIL (2010c, f. 2).

<sup>14</sup> Em razão de o comando de voz (aquilo que o professor/aplicador pode ler para o aluno, durante a aplicação do Teste) não aparecer no documento em análise (*Caderno do Aluno*), tal comando será colocado em nota de rodapé, com marcação em itálico, a fim de recuperar o que não pode ser visualizado nas questões em análise.

<sup>15</sup> Na Questão 1 – edição de 2010/Teste 1 (Figura 1), há o seguinte comando no *Guia de Aplicação*: *Faça um X no quadrinho da ficha onde aparecem somente letras.*

<sup>16</sup> Essa Questão 1 – edição de 2010/Teste 1 – obteve o primeiro lugar quanto ao índice de acertos (93%) entre os alunos da RMEPA que realizaram o teste.

Edições/ Testes	Questões (%)	Comandos
2008/ Teste 1	10 (85,4%)	Faça um X no quadradinho da ficha onde aparecem somente letras. (Imagens: FICHA: LIGUE GÁS: 0-800.../ Eu ♥ você!/ R\$11,50/ Escola).
2008/ Teste 2	14 (89,6%)	... abaixo da placa que tem apenas letras. (Imagens: placas: de carro / como estou dirigindo 0-800... / RESTAURANTE BOM SABOR / de lixo).
2009/ Teste 1	05 (91,9%)	... abaixo da placa que tem apenas letras. (Imagens: placas: de carro / como estou dirigindo 0-800... / RESTAURANTE BOM SABOR / de lixo).
2009/ Teste 2	04 (92,5%)	... onde aparecem SOMENTE letras. (placa de banheiro feminino / velas 15 anos / placa cadeira de rodas / placa DIRETORIA)
2010/ Teste 1	01 (93%)	... onde aparecem SOMENTE letras. (Imagens: alfabeto / calendário / números de 0-9 / sinais de pontuação)
2010/ Teste 2	01 (86,4%)	... onde aparecem SOMENTE letras. (Imagens: sol+dado/ números de 1-9/ letras/ tabuada+sinais +-x÷)

Quadro 2 – Questões referentes ao item *reconhecer letras* e à habilidade *diferenciar as letras de outros sinais gráficos*, a partir do item *reconhecer letras*.

Fonte: Edições de 2008-2010/Testes 1 e 2.

Observo um aumento progressivo quanto ao número de acertos, embora não de forma linear, evidenciando, talvez, uma preocupação maior dos professores com essa habilidade avaliada, uma vez que se trata de um item avaliado a cada edição/Testes 1 e 2, como uma questão. É claro que esse item, quando avaliado no Teste 2 da edição de 2008, supera o percentual do Teste 1, apresentando um percentual de 89,6% de acertos. Se compararmos com o Teste 1 da edição de 2010, podemos notar que há pouca diferença entre os percentuais obtidos para esse item, entre o primeiro e o segundo semestre, embora a suposição fosse que, ao realizarem o Teste 2, os alunos tivessem avançado em seu processo de apropriação do sistema de escrita, vindo a reforçar a ideia de que teria havido uma atenção a essa habilidade pelos professores alfabetizadores.<sup>17</sup> Entretanto, o percentual de 2010/Teste 2 indica queda no percentual de acertos, ficando em 86,4%. Ou melhor, comparando essas quatro questões e suas alternativas com maior número de acertos entre as seis ofertadas e suas alternativas para avaliar esse item, entre 2008 e 2010, é possível constatar uma flutuação desse percentual, revelando,

<sup>17</sup> Vale lembrar, ainda, que essa habilidade tem inspiração nos estudos da psicogênese da língua escrita, no capítulo dois *Os aspectos formais do grafismo e sua interpretação: letras, números e sinais de pontuação*, do livro *Psicogênese da Língua Escrita*, organizado por Ferreiro e Teberosky (1999).

assim, o quanto outros aspectos contam para o acerto, além do que o item quer avaliar. Continuando esse exercício de análise que me proponho, examino, a seguir, outra habilidade avaliada pelo item *reconhecer letras*.

## IDENTIFICAR LETRAS DO ALFABETO

A habilidade avaliada neste primeiro bloco, a partir do item *reconhecer letras*,<sup>18</sup> consiste em *identificar letras do alfabeto*, e é abordada nas questões da *Provinha Brasil* no que concerne ao reconhecimento da letra inicial, bem como em relação ao reconhecimento das letras soltas, associando-as a sua forma gráfica, sendo que, com respeito a tal habilidade, analisarei a sua correspondência sonora única em palavras. Vejamos, primeiro, a questão 6, classificada em quarto lugar (2009//Teste 2), relacionada à habilidade de *identificar letras do alfabeto que possuem correspondência sonora única em palavras* (Figura 2 e Quadro 3), com a totalidade das questões ofertadas sobre esse item e habilidade.

**Questão: 6**

V

B

P

F

Figura 2 – Caderno do Aluno<sup>19</sup> – Questão 6/ Teste 2.<sup>20</sup>

Fonte: BRASIL (2009c, f. 7).

<sup>18</sup> Organizadas a partir dos descritores: D1 (edição 2009-2010)/D4 (edição 2008) – *identificar letras do alfabeto*.

<sup>19</sup> A Questão 06, edição de 2009/Teste 2 (Figura 2), apresenta o seguinte comando no *Guia de Aplicação: Qual a primeira letra da palavra FÉRIAS?*

<sup>20</sup> Essa Questão 04, edição de 2010/Teste 1, obteve o quinto lugar quanto ao percentual de acertos (92,1%) entre os alunos da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre os quais realizaram o teste.

Edições/ Testes	Questões (%)	Comandos
2008/ Teste 1	06 (75,6%)	Faça um X no quadrinho em que aparece a primeira letra de <b>CAMA</b> . (+imagem)
	12 (82,6%)	... da página da agenda onde deve ser escrito o nome <b>LARISSA</b> . [pelo reconhecimento da letra inicial]
2008/ Teste 2	12 (61,7%)	... onde está o nome que está escrito nesta página da agenda. (imagem da página da letra <b>G</b> ).
2009/ Teste 1	07 (77,8%)	...em que aparece a primeira letra do nome <b>CAMA</b> . (+imagem)
2009/ Teste 2	02 (91,9%)	... da palavra que tem a letra <b>V</b> . (alternativas: CAFEZAL / URUBU/ CAVEIRA/ FURADO)
	06 (93,6%)	Qual a primeira letra da palavra <b>FÉRIAS</b> ?
2010/ Teste 1	04 (92,1%)	Qual a primeira letra da palavra <b>BOLO</b> ?
2010/ Teste 2	07 (91,4%)	.... a primeira letra da palavra <b>TUCANO</b> . (imagem)

Quadro 3 – Questões referentes à habilidade de *identificar letras do alfabeto (identificar letras que possuem correspondência sonora única em palavras)*, a partir do item *reconhecer letras*.

Fonte: Edições de 2008-2010/Testes 1 e 2.

Das oito questões avaliadas por esse item e habilidade, observo que os melhores percentuais quanto ao reconhecimento da letra inicial predominam nos três últimos testes, com uma variação bem significativa nessa habilidade, em termos percentuais. Destaco ainda a presença de uma questão que não se encaixa no que é avaliado por essa habilidade, ao avaliar o reconhecimento de letras internas à palavra, como é o caso da Questão 02 de 2009/Teste 2, na qual a RMEPA mostrou um percentual de acertos de 91,9%, que supera o de uma das questões que avaliam o reconhecimento da letra inicial, posicionando-se melhor, portanto, quando o ranqueamento entre as questões usa como critério somente o item *reconhecer letras* entre testes e edições.

## DISTINGUIR DIFERENTES TIPOS DE LETRAS

Vejam, agora, o desempenho da RMEPA, na terceira e última habilidade analisada como parte do bloco um do item *reconhecer letras: distinguir diferentes tipos de letras*.<sup>21</sup>

O desempenho nesse item chama atenção por não apresentar tantas questões, como as das habilidades anteriores, com os maiores percentuais de acertos. A Questão 02/Teste 2, de 2010 é a única<sup>22</sup> das oito a avaliarem o item *distinguir diferentes tipos de letra*, do item *reconhecer letras*, a ficar entre as com maiores acertos percentuais da RMEPA, posicionada em 4º lugar, como é possível constatar abaixo (Figura 3 e Quadro 4), com a totalidade das questões ofertadas sobre esse item e habilidade.

Vejam a Questão 2, da edição 2010/Testes 2 (Figura 3 e Quadro 4).

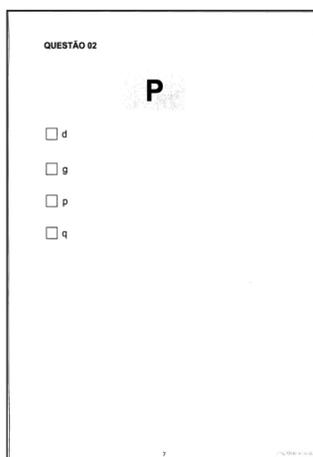


Figura 3 – *Caderno do Aluno*<sup>23</sup> – Questão 2/ Teste 2.<sup>24</sup>

Fonte: BRASIL (2010c, f. 11).

<sup>21</sup> Organizadas a partir do descritor D4 (edição 2008) - *Distinguir diferentes tipos de letras* (BRASIL, 2008a).

<sup>22</sup> Lembro que o comando da Questão 3 de 2010/Teste 2, apresentada e posicionada antes, na habilidade de *identificar as letras do alfabeto*, atendia primordialmente a essa habilidade, uma vez que as letras de tipos diferentes não são abordadas na mesma questão. A comparação que fiz, entre os acertos de duas questões de um mesmo teste, uma em letra *script* e a outra em letra de forma maiúscula, levou-me a refletir sobre o que teria ocasionado o melhor posicionamento em uma questão que fazia uso do primeiro tipo de letra, que não era a usual nas propostas de alfabetização da RMEPA, como o segundo.

<sup>23</sup> A Questão 2, edição de 2010/ Teste 2 (Figura 3), apresenta o seguinte comando, no *Guia de Aplicação*: *Observe a letra. P. Faça um X no quadradinho da letra igual à que você viu.*

<sup>24</sup> Essa Questão 2, edição de 2010/Teste 2, obteve o terceiro lugar quanto ao índice de acertos (90,8%) entre os alunos da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre os quais realizaram o teste.

Edições/ Testes	Questões (%)	Comandos
2008/ Teste 1	17 (59,3%)	Faça um X no quadradinho onde estão escritas as mesmas palavras que aparecem na ficha. (ficha: mar peixe). (alternativas incluem duplas de palavras com grafias em letras maiúsculas, minúsculas e cursiva: Maria Pente/mora pai/MARTA PEIXOTO/MAR PEIXE).
2008/ Teste 2	11 (66,6%)	... onde está escrita a mesma palavra quatro vezes (alternativas incluem duplas de palavras com grafias em letras maiúsculas, minúsculas e cursiva: BRASILEIRO/brasileiro/brasileiro/BRASILEIRO).
2009/ Teste 1	14 (56,2%)	... onde está escrita a mesma palavra quatro vezes (alternativas incluem duplas de palavras com grafias em letras maiúsculas, minúsculas e cursiva: BRASILEIRO/brasileiro/brasileiro/BRASILEIRO).
2009/ Teste 2	13 (71,8%)	Veja a figura e leia o quadro. Depois que todos terminarem de ler, eu vou dizer o que é pra fazer. (Imagem: um menino e uma mulher. Texto: Felipe e Juliana.) Faça um X no quadradinho <b>onde aparecem os mesmo nomes do quadro</b> . (alternativas incluem pares de nomes com grafias parecidas).
2010/ Teste 1	13 (65,8%)	... da palavra igual a que aparece no cartaz. (Cartaz: <b>Carlos</b> ) (alternativas: <b>Camila/Carlito/CARLOS/Cátia</b> ).
2010/ Teste 2	02 (90,8%) 4º	Observe a letra. ( <b>P</b> ). Faça um X no quadradinho <b>da letra igual à que você viu</b> . (imagem: <b>P</b> ) (alternativas: d / g / p / q).
	03 (90,5%)	... onde estão as letras que eu vou ditar. (ditadas: <b>D P M</b> ) (escritas: t l q/ <b>d p m</b> / a b f / c e g).
	11 (74,3%)	... onde está escrita a mesma palavra duas vezes (MORENA Mariana/ MENINA Merenda/ <b>Menina MENINA</b> /Marina MERENDA).

Quadro 4 – Questões referentes à habilidade *distinguir diferentes tipos de letra*, a partir do item *reconhecer letras*.

Fonte: Edições de 2008-2010/Testes 1 e 2.

Examinando os comandos e as alternativas dessas questões, é possível perceber que algumas delas exigem o pareamento de palavras, enquanto outras, o de letras soltas, ambas incluindo o uso de tipos de gráficos diferentes. No primeiro caso, recebem menos acertos, totalizando seis, enquanto, no segundo, os percentuais ficam próximos dos recebidos pelas habilidades apresentadas antes e se restringem a duas questões, relativas à edição de 2010/2 (Quadro 4), sendo uma delas a posicionada entre os maiores percentuais de acertos da RMEPA.

Verifico ainda que, em relação ao pareamento de palavras, há um percentual de acertos que cresce de um teste e edição para os seguintes.

Atribuo tal resultado ao fato de que os alunos participantes da aplicação da *Provinha* foram colocados diante de questões que aparentemente parecem fáceis, mas que exigem a exploração de diferentes tipos de letras. Talvez as alfabetizadoras da RMEPA se alinhem ao que pensa Cagliari (1999, p. 141) sobre o uso da letra cursiva: “[...] as letras cursivas foram inventadas para uso de quem já sabe ler e escrever e precisa escrever muito e rapidamente.” Letra cursiva é ponto de chegada, não ponto de partida. Isso me leva a refletir sobre o quanto a *Provinha Brasil* prioriza a avaliação do eixo *leitura* em detrimento da avaliação do eixo *apropriação do sistema de escrita*, mesmo em questões aparentemente cruciais à consolidação da alfabetização.

As respostas certas da RMEPA das questões deste bloco podem ser posicionadas como um padrão de desempenho esperado no *nível 1*, tendo em vista os cinco níveis de desempenho dos alunos. Lembro que os alunos, nesse nível de desempenho, estão “[...] começando a se apropriar das habilidades referentes ao domínio das regras que orientam o uso do sistema alfabético para ler e escrever.” (BRASIL, 2008b, p. 5).

Passo, neste ponto, a analisar o outro bloco de questões referentes à habilidade de *reconhecer sílabas*.

### RECONHECER SÍLABAS: COMPARAR, CONTAR E IDENTIFICAR SÍLABAS

Em relação à habilidade avaliada de *reconhecer o número de sílabas*, percebo que os alunos da RMEPA corresponderam melhor ao descritor D3: identificar a sílaba. Esse fato é visível nas questões de maior índice de acertos.<sup>25</sup> Apresento, então, a questão 4, classificada em primeiro lugar (2010/Teste 2), considerando tal habilidade (Figura 4), e quatro quadros com as habilidades avaliadas no que concerne ao item *reconhecer sílabas*, sendo nove (09) delas voltadas para o reconhecimento da sílaba inicial das palavras (Quadro 5), uma (01) das sílabas medianas (Quadro 6), cinco (05) das sílabas finais (Quadro 7) e oito (08) para a identificação do seu número de sílabas (Quadro 8). Vejamos a Figura 4 e os Quadros 5, 6, 7 e 8.

<sup>25</sup> Organizadas a partir dos descritores: D2 (Edições de 2009-2010) / D5 (Edição de 2008) – *comparar sílabas*; D3 (Edições de 2009-2010) / D5 (Edição de 2008) – *identificar sílabas* (edições 2008-2010) e D3 (Edições de 2009-2010) / D6 (edição de 2008) – *contar número de sílabas*.

**QUESTÃO 04**

BALÉ

CADEIRA

DADO

PANELA

Figura 4 – *Provinha Brasil* Caderno do Aluno<sup>26</sup> – Questão 4/Teste 2.<sup>27</sup>

Fonte: BRASIL (2010c, f. 5).

Edições/ Testes	Questões (%)	Comandos
2008/ Teste 1	16 (74,5%)	Faça um X no quadradinho com a palavra que começa com a mesma sílaba (ou pedaço) de <b>JACARÉ</b> . (+imagem)
2008/ Teste 2	Q. zero	
2009/ Teste 1	13 (74,5%)	...com a palavra que começa com a mesma sílaba (ou pedaço) de <b>JACARÉ</b> . (+imagem)
2009/ Teste 2	03 (94%)	(Imagem: <b>MAÇÃ</b> ) Qual a primeira sílaba do nome da figura que você viu?
	05 (93,8%)	... da palavra que começa com <ON> como em <b>ONDA</b> .
	16 (68,1%)	Veja a figura. (Imagem: <b>CHAVE</b> ). Faça um X no quadradinho da palavra que começa com o som de <CHA> como em <b>CHAVE</b> .
2010/ Teste 1	02 (87,8%)	Faça um X no quadradinho da primeira sílaba da palavra <b>BALEIA</b> .
	03 (80,7%)	... da primeira sílaba da palavra <b>TUBARÃO</b> .
2010/ Teste 2	04 (91,7%)	Faça um X no quadradinho da palavra que começa com o som de <DA> como em <b>DATA</b> .
	14 (75,6%)	... que começa igual a <b>QUADRO</b> .

#### Quadro 5 – Questões referentes ao item *reconhecer sílabas iniciais*.

Fonte: Edições de 2008-2010/Testes 1 e 2.

<sup>26</sup> Na Questão 4 – edição de 2010/Teste 2 (Figura 46): *Faça um X no quadradinho da palavra que começa com o som de <DA> como em DATA*.

<sup>27</sup> Essa Questão 4, edição de 2010/Teste 2, obteve o primeiro lugar quanto ao percentual de acertos (91,7%) entre os alunos da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre os quais realizaram o teste.

Edições/Testes	Questões (%)	Comandos
2008/ Teste 1	Q. Zero	
2008/ Teste 2	Q. Zero	
2009/ Teste 1	Q. Zero	
2009/ Teste 2	Q. Zero	
2010/ Teste 1	Q. Zero	
2010/ Teste 2	05 (72,2%)	Veja a figura. (Imagem: BANANA. Texto: BA__NA) Qual a sílaba que completa o nome da figura que você viu?.

Quadro 6 – Questões referentes ao item *reconhecer sílabas medianas*.

Fonte: Edições de 2008-2010/Testes 1 e 2.

Edições/Testes	Questões (%)	Comandos
2008/ Teste 1	Q. Zero	
2008/ Teste 2	15 (86,5%)	Veja o desenho do animal. (Imagem: BORBOLETA). Faça um X no quadradinho onde está escrita a última sílaba do nome do animal que você viu.
2009/ Teste 1	15 (77,7%)	Veja o desenho do animal. (Imagem: BORBOLETA). Faça um X no quadradinho onde está escrita a última sílaba do nome do animal que você viu.
2009/ Teste 2	05 (93,8%)	... da palavra que termina com a sílaba DA.
2010/ Teste 1	17 (70,7%)	Veja a figura. (Imagem: PIÃO). Faça um X no quadradinho de palavra que termina igual à palavra PIÃO.
2010/ Teste 2	08 (57,5%)	Faça um X no quadradinho. onde aparecem as palavras que terminam com a mesma sílaba. (BODE PODE).

Quadro 7 – Questões referentes ao item *reconhecer sílabas finais*.

Fonte: Edições de 2008-2010/Testes 1 e 2.

Edições/ Testes	Questões (%)	Comandos
--------------------	--------------	----------

2008/ Teste 1	11 (81,2%)	... abaixo do animal que tem o nome com quatro sílabas (quatro pedaços). (imagens)
	14 (81,9%)	Quantas sílabas (ou pedaços) a palavra <b>SAPATO</b> tem?
2008/ Teste 2	09 (81,0%)	... em que a palavra tem três sílabas. (alternativas: JACA/JANELA/GELATINA/GELO, sem o apoio de suporte gráfico)
2009/ Teste 1	12 (76,1%)	...do número de sílabas /partes/pedacinhos do nome da figura. (Imagem: <b>SAPATO</b> )
2009/ Teste 2	17 (70,7%)	Vêja o objeto (Imagem: <b>TESOURA</b> ) Qual a <b>figura que tem o nome com a mesma quantidade de sílabas</b> do nome do objeto que você viu?
2010/ Teste 1	10 (77,5%)	... que mostra quantas sílabas tem a palavra <b>CAPIVARA</b> .
2010/ Teste 2	<b>08</b> (57,5%)	V... do desenho que tem o nome com a mesma quantidade de sílabas da palavra <b>BORRACHA</b> .

Quadro 8 – Questões referentes ao item reconhecer o número de sílabas das palavras.

Fonte: Edições de 2008-2010/Testes 1 e 2.

Um total de 22 questões avalia esse item, ao longo das três edições, priorizando algumas habilidades, como a identificação de sílabas iniciais, medianas e finais, e o reconhecimento das palavras pelo seu número de sílabas. Das quatro questões com maiores percentuais de acertos, considerando os alunos da Rede Municipal de Porto Alegre, no item *reconhecer sílabas*, três delas (questões 02 e 03, de 2010/ Teste 1 e Questão 06 de 2010/Teste 2) têm como habilidade avaliada a capacidade do alfabetizando *identificar a sílaba inicial* de palavra ditada pelo professor/aplicador, com vistas a examinar se é capaz de estabelecer relações entre unidades sonoras (sílaba) e suas representações gráficas. A faixa de acertos nessas questões cresce das edições iniciais para as finais, assim como do Teste 1 para o Teste 2, especialmente quando a sílaba a ser reconhecida é ditada pelo professor ou quando as sílabas iniciais a serem reconhecidas são formadas por sílabas simples, como mostrou o Quadro 5.

Nesse sentido, parece-me que a “habilidade de estabelecer relação entre unidades sonoras – no caso, a sílaba – e suas representações gráficas” (BRASIL, 2010d, p. 13) tem sido uma habilidade conquistada pelos alunos. No entanto, vale ressaltar que essa habilidade foi bem-sucedida, quando o reconhecimento de sílabas correspondia às sílabas canônicas

(consoante-vogal). Observo também outros três aspectos a serem levados em conta: um relata que houve pouco investimento na avaliação da sílaba mediana (Quadro 6), mostrando que tal avaliação também tem priorizado algumas estratégias próprias das propostas didáticas em uso, como revelam os itens até aqui apresentados – *reconhecer letras* e *reconhecer sílabas* – quanto ao eixo *apropriação do sistema de escrita*. Um segundo aspecto refere-se ao conjunto de cinco questões, envolvendo agora o reconhecimento de sílabas finais (Quadro 7), sendo que, em uma delas, a questão está entre as com maior percentual de acertos. E, por fim, está o último grupo de questões sobre o item *reconhecer sílabas*, o qual avalia a habilidade de *identificar o número de sílabas das palavras*, com cinco questões (Quadro 8), em que se verifica um percentual de acertos mediano em relação ao percentual de acertos de reconhecimento de sílabas quanto à posição inicial.

Novamente, ao olhar para o conjunto de questões, lançando os percentuais de acertos por itens ou habilidades, constato que a RMEPA tem, nesse item, um posicionamento que decresce e me faz pensar sobre o que poderia estar favorecendo tal desempenho. Não posso deixar de observar que as propostas didáticas construtivistas, tão em voga na RMEPA, desde a implementação de uma proposta construtivista de alfabetização, a partir da década de 1980, exploram em suas estratégias didáticas a diferenciação entre letras e sílabas, por meio de atividades que associam as letras à escrita e as sílabas à leitura.

Percebo que as respostas certas das questões desse bloco também podem ser localizadas no *nível 1* dos cinco níveis constituídos com a análise dos resultados da primeira edição da *Provinha Brasil 2008-2010/ Teste 1 e 2*, considerando o padrão de desempenho do item *Identificar o valor sonoro das partes iniciais e/ou finais de palavras (algumas letras e sílabas), para “adivinhar” e “ler” o restante da palavra*, e que, juntamente com o item anterior – *reconhecer letras* –, corresponde a esse nível 1 de desempenho.

Conforme temos visto, além do item *reconhecer letras*, esse *nível 1* dá destaque também às sílabas ouvidas que devem ser reconhecidas graficamente, representadas pelos descritores D2, das matrizes de 2009 a 2011 (*Reconhecer sílabas*). Na execução dessa questão, o aluno é avaliado em diferentes habilidades que passam pela identificação de sílabas (canônicas e não-canônicas) no início, meio e final de palavras, identificação do

número de letras de determinadas palavras e a comparação de sílabas, a partir de imagens e/ou palavras diferentes. Enfim, talvez possamos considerar que a escrita escolar venha dando menos importância à consolidação das correspondências grafofônicas e à análise fonológica, já que os alunos têm evidenciado, com base nos testes, dificuldades em comparar as sílabas das palavras quanto a semelhanças e diferenças sonoras, identificar sílabas e suas correspondências sonoras e comparar palavras quanto ao tamanho, por meio da contagem do número de sílabas (BRASIL, 2009d).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao salientar o caráter regulador e de certo modo produtivo da *Provinha Brasil*, pretendi evidenciar como os dados estatísticos dessa avaliação educacional são constituídos mediante a produção de “normas acadêmicas” do que é o alfabetizar e letrar, ou o alfabetizar letrando, estando sempre se construindo na e por meio da linguagem.

Nesse sentido, vemos a articulação de dois conceitos em voga no universo dos estudos acadêmicos brasileiros sobre alfabetização, no instrumento avaliativo *Provinha Brasil*, a partir da máxima *alfabetizar letrando*. Conforme essa máxima, a alfabetização é concebida como um processo de apropriação do sistema de escrita, por um lado, e como participação em eventos variados de leitura e escrita e seus usos, por outro lado. A novidade do instrumento avaliativo *Provinha Brasil*, ao criar cinco níveis de desempenho, está em separar em dois eixos os conhecimentos dos quais os métodos de alfabetização e, em parte, a própria psicogênese da língua escrita se ocuparam/se ocupam: no caso, ao colocar no eixo *apropriação do sistema de escrita* o reconhecimento de letras e de sílabas, focado pelos métodos sintéticos, e no eixo *leitura*, leitura de palavras, frases e textos, focada pelos métodos analíticos. No que tange à psicogênese, entendemos que a *apropriação do sistema de escrita* não pode ter seu ápice na escrita alfabética, mas na compreensão das dificuldades ortográficas. Assim, a *Provinha Brasil* inventa mais uma forma de avaliar: por itens, cujo amparo discursivo estatístico está na Teoria de Resposta ao Item (TRI) para posicionar os alfabetizando em cinco níveis de desempenho, já descritos. Dessa forma, tal instrumento avaliativo pretendeu “medir” a leitura, no que se refere à

alfabetização e ao letramento, ou, dito de outra forma, sua pretensa avaliação se restringiu ao *alfabetizar letrando* na leitura.

Considero que o posicionamento da concentração dos maiores percentuais de acertos das questões da *Provinha* feita pelos alfabetizandos da RMEPA que participaram dessa avaliação, no período do trabalho de campo de 2008 a 2010, de ficar no reconhecimento de letras, sílabas e na leitura de palavras formadas por sílabas canônicas e não canônicas, como também, porém, com menor ênfase, na finalidade do texto, decorre de como se encontra o nível de leitura dos alunos participantes do instrumento avaliativo, além do modo como foram formuladas tais questões.

Ou seja, a concentração dos maiores percentuais de acertos nessas questões não advém somente do que os alfabetizandos da RMEPA sabem, mas do que foi avaliado e da forma como foi avaliado e que ocasiona a visibilidade da alfabetização avaliada.

Por fim, através de uma avaliação externa e interna, do visível, embora opaco, seguindo essa lógica de instrumento avaliativo, deixo algumas provocações: quais seriam os efeitos produtivos da aplicação dessa avaliação, no trabalho pedagógico da escola? Os dados gerados na aplicação da *Provinha Brasil* nos permitem refletir sobre nossa atuação docente na RMEPA? De que forma? Que tipo de análise poderíamos estabelecer, escolhendo os resultados “medianos” da RMEPA? Penso que tais questionamentos nos levariam a novos ditos, novos estudos, novos questionamentos – e que talvez este possa ser um dos efeitos maiores dessa avaliação: levarmos a inventar outros olhares de estranhamento a esses índices, quando os conhecemos mais de perto, possibilitando que outras lentes se constituam como parte inseparável de um processo de ensino e aprendizagem que reinventamos cotidianamente.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Provinha Brasil: passo a passo. Teste 1*. Brasília, DF, 2008a.
- \_\_\_\_\_. *Provinha Brasil: guia de correção e interpretação de resultados: teste 1*. Brasília, DF, 2008b.

\_\_\_\_\_. *Provinha Brasil*: guia de correção e interpretação de resultados: teste 2. Brasília, DF, 2008c.

\_\_\_\_\_. *Provinha Brasil*: guia de correção e interpretação de resultados: teste 1. Brasília, DF, 2009a.

\_\_\_\_\_. *Provinha Brasil*: guia de correção e interpretação de resultados: teste 2. Brasília, DF, 2009b.

\_\_\_\_\_. *Provinha Brasil*: caderno de teste do aluno: teste 2. Brasília, DF, 2009c.

\_\_\_\_\_. *Provinha Brasil*: guia de correção e interpretação de resultados: teste 1. Brasília, DF, 2010a.

\_\_\_\_\_. *Provinha Brasil*: guia de correção e interpretação de resultados. Teste 2. Brasília, DF, 2010b.

\_\_\_\_\_. *Provinha Brasil*: caderno de teste do aluno. Teste 2. Brasília, DF, 2010c.

\_\_\_\_\_. *Provinha Brasil*: caderno do professor / aplicador II: Guia de Aplicação. Teste 2. Brasília, DF, 2010d.

\_\_\_\_\_. *Provinha Brasil*: guia de correção e interpretação de resultados. Teste 1. 1º semestre. Brasília, DF, 2011.

CAGLIARI, L. C. O que é preciso para saber ler? In: MASSINI-CAGLIARI, G.; CAGLIARI, L. C. *Diante das letras: a escrita na alfabetização*. Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: FAPESP, 1999. p. 131-159.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MELLO, D. T. *Provinha Brasil (ou “provinha de leitura?”): mais “uma avaliação sob medida” do processo de alfabetização e “letramento inicial?”*. 2012. 402 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

MORTATTI, M. R. L. *Os sentidos da alfabetização: São Paulo - 1876/1994*. Brasília, DF: MEC/INEP/COMPED; São Paulo: Ed. UNESP, 2000.